

21.julho.1962 - Sábado

O sábado do interior! ...

Ah, vocês que moram em cidade grande não sabem o que significa para nós, um dia de sábado...

Logo pela manhã, percebe-se que o dia é completamente diferente de seus irmãos da semana.

Pelas estradas, carroças trazendo inúmeros passageiros , sucedem-se em fila indiana...

Pelas ruas, pequenos grupos de homens conversam, trocam idéias e fazem planos...

Em alguns "botequins", os mais moços tomam o seu "mata-bicho", enquanto discutem os seus problemas...

O sábado do interior, o sábado de Jacarezinho, é o dia em que os colonos de nosso município tem encontro marcado na cidade...

Pelas fazendas, é tradição dizer-se que o sábado é o dia em que se tem oportunidade de arrumar uma namorada, é o dia dos grandes "flertes"...

Pois hoje, neste sábado frio e um pouco cinzento, a temperatura não assustou a ninguém.

De todas as fazendas, os colonos vieram.

O encontro é sagrado e tradicional. O sábado é o dia deles...

E é no sábado que os colonos, os lavradores, reúnem-se para festejar um acontecimento qualquer, geralmente um casamento...

E hoje pela manhã, o movimento era mais incomum ainda.

Nos cantos, os homens conversavam animadamente. As moças, com as faces afogueadas, iam e vinham rapidamente. Os moços estavam enfarpelados em seu terno domingueiro, geralmente azul-marinho.

Em um bar central, um aglomerado de pessoas despertou-me a atenção. Aproximei-me e vi um rapaz, que não teria mais de vinte anos, sentado calmamente tomando a sua "pingui-nha"...

O olhar esgazeado, o charuto junto à lapiseira no bolsinho do paletó, a gravata com prendedor, o cabelo bem penteado, tudo nele demonstrava uma coisa: iria haver um casamento e ele era o noivo.

Sentindo-se como o personagem central de uma peça, ele, sorridente atendia a todos enquanto aguardava o momento oportuno.

Até que ela apareceu, com um vestido branco e sob o olhar de admiração e inveja de suas companheiras.

Um olhou para o outro, e saíram juntos.

Atrás, os parentes e amigos iam rindo e satisfeitos.

E rapidamente, alheios a todos que na rua olhavam em sua direção, os noivos dirigiam-se à Catedral, onde receberiam a bênção de Deus nos sagrados laços do matrimônio.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...